



GUSTAVO SUMPTA

Luanda, 1970

Vive e trabalha em Lisboa.

Foi professor nos departamentos de Escultura e Imagem em Movimento no [Ar.co](#), em Lisboa, do Curso de Escultura de 2008 a 2012.

Exposições Individuais e Colectivas (Sel.)

2022

Sob o Signo do Pneu, Galeria Solar, Vila do Conde.

Herdeiro Universal, Performance, Espaço das DAMAS, Lisboa.

2021

Pontas Duplas, exposição colectiva Galeria Presença, Porto

Denominação de Origem Controlada, Performance no contexto do programa Quero Ver as Minhas Montanhas do Festival BOCA, Centro Cultural de Belém, Lisboa

2020

Luto, Galeria da Casa A. Molder, Lisboa.

Performance **Sempre-em-Pé**, Festival Temps D'images 2020, Centro Cultural das Carpintarias de São Lázaro, Lisboa.

Apresentou no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, em Lisboa, as performances **O Melhor Mundo Possível** e **Primeira Lição de Voo** no contexto do programa "Jardins de Verão" organizado pela ZDB.

Levantar o Mundo, Performance, Festival Cumplicidades, na Culturgest em Lisboa e no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, no Porto, no programa o Museu Como Performance 2020.

2018

Pós-Modernismos, núcleo VII da Arte Portuguesa dedicado as Razões e Emoções do Pós-Modernismo, Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, MNAC, Lisboa

2017

Participou na Bienal Anozero, "Curar e Reparar", onde estreou a performance **Levantar o Mundo**, em Coimbra, Portugal.

Apresentou **Die Zunge an den Gaumen nähnen/ Coser a língua ao céu-da-boca**, uma exposição individual no Rosalux- The Berlin-based art space, em Berlim, Alemanha.



2015

Mostrou a performance **Pó de Lâmpada**, Festival Turbine Hall, em Giswel, Suíça.

O Tempo e o Modo para um retrato da pobreza em Portugal, exposição colectiva no Pavilhão 31, Hospital Júlio de Matos, Lisboa.

Miguel e João, Projecto Ar Solido, Lisboa.

2014

Enquanto o sangue corre a pique. Edifício da Avenida, projecto Parkour, Lisboa.

Comboio Fantasma, performance de apresentação única foi mostrada na Calçada do Combro, em Lisboa, Portugal.

2013

Participou nas exposições colectivas **A Natureza ri da Cultura**, Museu da Luz, Alqueva.

O Fim da Violência Museu Bernardo, Caldas da Rainha, Portugal.

Dive In, Plataforma Revolver, Lisboa.

2012

Realizou a escultura **Sai das unhas** para o espaço público na Casa Independente, Largo do Intendente em Lisboa, Portugal.

Shoreline, Centro Cultural Emmerico Nunes ,Coleção de Artes do AR.Co, Centro de Artes de Sines

Limbo, Exposição colectiva na Plataforma Revolver, Lisboa

2011

Um Sopro da Valeta, Galeria VPf, Lisboa.

A River Ain`t Too Much to Love, Exposição Colectiva, Spike Island, Bristol.

2010

Fez a apresentação única da performance **A raiz da fruta**, Festival "Point d' Impact", em Génova, Suíça

2009

Um homem quando mata um homem é um assassino, quando mata mil é um acto de Fé. escultura efémera na Bienal Gyumri, Museu Etnográfico de Gyumri, em Gyumri, Arménia.

Convite Cordial, Plataforma Revolver, Lisboa



galeria
presença

2008

Assim não vais longe estreia no contexto do ciclo de performances apresentadas no atelier Re.al, do qual fizeram parte todos os seus trabalhos desde 2004, em Lisboa, Portugal.

A Situação está Tensa, mas sob Controlo, exposição colectiva Iniciativa dos Novos Comissários, Arte com Tempo, Lisboa.

2007

Finalista do “Prémio EDP, Novos Artistas”, Central do Freixo no Porto, Portugal.

Quando se reúne muito trabalha-se pouco, galeria VpF, Lisboa.

Primeira lição de voo, Pobre não tem metafísica. Projecto IN Transit. Porto.

Ser Artista em Portugal, Performance, Project a Sala, Porto.

2006

Herdade das Tabuletas, performance no contexto do Buscapolos organizado pelo Salão Olímpico. Pavilhão de Portugal, Coimbra.

Amigo do meu amigo não é meu amigo, performance no contexto do Buscapolos organizado pelo Salão Olímpico, Centro Cultural Vila Flor, Guimarães.

Lab 12, Ateier Re. Al, Lisboa.

2005

Apresentou a performance **Vitória, vitória, acabou-se a história**, Toxic, Fundação de Oeiras, em Oeira, e Lab 11 em 2005 no atelier RE AL, em Lisboa, Portugal.

2004

Correi lagrimas minhas, disse o policia. Exposição colectiva, Galeria ZDB.

Não Venhas Tarde, Performance, Pêssego Prá Semana, Porto

2003

A duvida está a desaparecer do Mundo, matamo-la como matamos os Homens que duvidam, Performance no contexto do programa Memórias para quem dança, Galeria ZDB, Lisboa.

O melhor Mundo possível, Performance, Salão Olímpico, Porto.